LIVRO DE AMÓS

INTRODUÇÃO

Toda a mensagem e o conteúdo da Sagrada Escritura sempre foram fonte de riqueza e motivação para o povo de Deus. Se observarmos a trajetória desse povo durante toda a história, constatamos que, em todos os tempos, houve altos e baixos, resultando em virtude das épocas e dos cenários, bem como em função das várias formas pelas quais o povo de Deus se manifestou.

Antes do exílio, em particular, notamos a função primordial dos profetas, cujas descrições e alertas visavam conscientizar e instruir o povo. A missão profética de Amós não apenas profetiza o castigo, mas também revela a causa, porque o testemunho denuncia os pecados de muitos. Este é um hedonismo, um falso culto, segurança religiosa do povo. O profeta repreende a próspera burguesia belicosamente pelo luxo, enquanto o povo simples sofre debaixo de sua mão, a classe rica com um desperdiça em festas e banquetes. A propriedade é custodiada e bem regada, com gastos desnecessários, vê-se que o profeta era um homem da roça, um profeta do campo que não pertencia a corte real, sua profecia sempre brotava da luta dos excluídos da sociedade, interpretando assim o sofrimento de Deus junto ao povo.

Foi por isso que escolhi estudar está perícope, que trata do homem sofredor, um camponês marcado pelas injustiças sociais. Venho de uma realidade camponesa e, desde cedo, percebi na minha pequena cidade de Tanque Novo na Bahia a exploração contínua dos ricos sobre os pobres algo que, infelizmente, ainda persiste. O profeta Amós dá voz a essas pessoas e aponta diretamente os erros dos poderosos. Essa atitude profética ressoa comigo, pois também procurei denunciar os abusos dos governantes quando apresentava um programa de rádio em minha cidade.

O PROFETA AMÓS

O profeta Amós é o primeiro dos profetas “críticos”, situado em meados do séc. VIII a.C, aproximadamente pelo ano 760. O identificamos como pastor de ovelhas, criador de gado e cultivador de sicômoros. Em um primeiro momento é possível pensar que Amós poderia ser um profeta que defendesse seus interesses. Porém com uma interpretação mais rebuscada percebe-se que Amós poderia ter sido uma pessoa pobre, que possuía vários empregos para a sua subsistência. Nesse sentido, a mensagem de Amós passa a ser uma denúncia de um determinado contexto, que estava gerando injustiça social

e uma grande pobreza no povo. (Cf Am,5-11,12) As atividades por ele desenvolvidas, permite inferir que pertence a classe e o modo tribal da sociedade, uma identidade que se consolida na experiência com a população camponesa. Situado na região da Técua judaica, cerca de 17 quilômetros ao sul de Jerusalém no tempo do reinado de Ozias, cujo espaço será posteriormente abandonado pelo profeta com o propósito de trasladar-se ao reino do norte onde fará seu anúncio e denúncia no contexto do reinado de Jeroboão II, 782-758 a.C.

Apesar de pensarmos que Amós possa ser um proprietário de terras, sua atividade profética, como denúncia, vai assumir uma postura antagônica ao contexto vivido na época: o luxo, a questão da propriedade, a hipocrisia religiosa, perversão social, e claro, a questão do acúmulo. Portanto, poderíamos dizer que a problemática central da sua profecia parte das situações que geram injustiça e pobreza, "as palavras de Amós" (Am 1, 1) são contextuais. Durante sua caminhada profética Amós denunciou os pecados sociais de Israel, como: a opressão dos pobres, a corrupção, a exploração dos necessitados e as injustiças. Ele também criticou a religiosidade vazia e hipócrita do povo, que realizava rituais e cultos, mas não vivia de acordo com os princípios divinos.

Os discursos de Amós foram direcionados principalmente às classes privilegiadas de Israel, incluindo os reis, os líderes políticos e religiosos. Ele anunciou o julgamento divino sobre o povo e o castigo que viria sobre eles devido à sua desobediência. Vale ressaltar aqui, que Amós não provêm de uma irmandade de profetas, "Não sou profeta, nem discípulo de profeta"[1] (cf Am 7,14) não é profeta da corte nem muito menos do templo. Neste sentido, o discurso de Amós ergue-se na garantia de ser um vocacionado comandado por Javé o que provocará uma expulsão do país, por conta das diferenças que teve com o sumo sacerdote Amasias. Ora, há uma característica peculiar no profeta Amós, que deixará clara a sua profecia, toda a sua pregação manifesta um "desnível sociológico"[2] entre sua terra natal e seu ofício como criador de ovelhas, pois seu embate demarca uma tensão crítica entre o estilo seminômade de viver e pensar contra uma cultura do acúmulo nas cidades, muito clara no reino de Israel Norte.

---

[1] Havia um mecanismo de opressão utilizados pela religião, nas mãos do rei e do sacerdote em Betel, reino do Norte. Amós, apresentado nesta redação seguramente pelos seus discípulos, apresenta-se denunciando as explorações que oprimiam aos mais pobres, alegando que é ele enviado por Javé.

[2] A. LÀPPLE, Biblia: Interpretação atualizada e catequese. Volume 2 – O Antigo Testamento. Edições Paulinas, São Paulo 1978, p. 79

REALIDADE E MENSAGEM DE AMÓS

As reflexões que contemplamos no livro do profeta, vão nos ajudar a pensar o cenário bíblico da época. Quando fazemos contato com o texto, percebemos a situação da exploração e opressão dos camponeses, e Amós dá voz à essa realidade, trazendo-a à tona. As denúncias do profeta surgiram nos anos 760 e 755 a.C., quando Jeroboão II era rei, período de prosperidade do reino Israel Norte (2 Rs 14,23-29). O rei, que estava expandindo as fronteiras do seu reino e promovendo exportações para a Assíria, visava aumentar os tributos e a arrecadação por meio de novas rotas comerciais, pois "a exportação de azeite de oliva, cevada e vinho para a Assíria estimulava o mercado nacional, que incentiva o investimento na agricultura"[3]. Além disso, a tributação imposta pelo rei foi integrada ao serviço religioso, usando os cultos e as festas para aumentar a produção e a arrecadação (cf. Am 5, 11-12). Buscando o enriquecimento às custas da exploração dos mais fracos (cf. Am 4, 1-3), infelizmente a religiosidade era apenas uma fachada para os interesses pessoais do rei e dos líderes religiosos corruptos. O profeta apela por justiça em favor dos pobres e injustiçados em meio a essa triste realidade de exploração e sofrimento. O povo escolhido por Javé deveria praticar a justiça e o direito, unindo-se a ele nessa causa (cf Am 5, 24), tendo que o culto querido e esperado por Deus, e justamente a prática do direito e a justiça, ou seja, a promoção de vida digna e abundante aos seus. Outro ponto importante no livro de Amós são os oráculos, que também tomam parte na centralidade de sua mensagem. "Acentuam a justiça de Adonai"[4], que castiga em todos os povos qualquer tipo de injustiça. Israel vem em último lugar, para mostrar que o castigo, "que ele não esperava", o atingirá, como os outros, e será a manifestação suprema da justiça divina".[5] A mensagem do profeta torna-se uma esperança para o povo, pois proclama a todos, independente de sua condição ou classe, que felizes serão os que colocarem em prática o mandamento e o desejo de Javé, isto é, "ver brotar o direito como água e correr a justiça como torrente que não seca" (Am 5, 24) Portanto é possível perceber que a redação do livro de Amós sofre também em alguns capítulos interferência dos autores deuteronomistas no período do exilio e do pós exilio. Por fim a mensagem do profeta Amós, percebe-se a atualidade da denúncia sobre as injustiças e a corrupção, que oprimem os mais fracos. O conteúdo da pregação deixa claro a verdadeira justiça social

---

[3] J.A. KAEFER-A.C. FRIZZO- M.A. Marques et al, Uma história de Israel: Leitura crítica da Bíblia e Arqueologia, Paulus, São Paulo 2022, 126.
[4] Bíblia de Jerusalém edição revista e ampliada, ed. P. Bazaglia, Paulus, São Paulo 2019, 1612.
[5] Idem. J.A. KAEFER-A.C. FRIZZO- M.A. Marques et al, São Paulo 2022, 126.

e a fé praticada, não a própria de rituais. O livro de Amós nos revela que Deus exige o compromisso com a equidade e o direito, repudia a exploração e a hipocrisia. Sua mensagem, portanto, continua sendo uma proposta de transformação e vivência da justiça divina.

A ESTRUTURA DO LIVRO

Os dois primeiros capítulos trazem uma coletânea de oito oráculos, os quais anunciam os juízos divinos contra as sete nações vizinhas de Israel, e o próprio Israel, isso podemos conferir em (Am 1,3 e 2, 16). À medida que os oráculos vão sendo feitos, eles relembram os abusos e injustiças cometidas, sempre com destinação, denúncia e o castigo que será dado. Do terceiro ao sexto capítulo encontramos outras coleções de oráculos contra Israel e a elite da Samaria, nesse caso os ricos que vivem a oprimir os pobres. Nos capítulos sétimo, oitavo e nono, são descritas as cinco visões, com as quais o profeta anuncia a punição do povo e o fim de Israel.

Já na última parte (Am 9, 7-15) encontramos o discurso final que diz sobre a salvação e um chamado a renovar a esperança, especificamente os versículos de 11 a 15 "são acréscimos tardios".[6]Logo, podemos inferir que a redação do livro de Amós é complexa e com variadas opiniões sobre sua redação, visto que alguns afirmam que Amós não escreveu nada, mas sim os seus discípulos. Entretanto, a introdução da Nova Bíblia Pastoral assim diz:

> [...] acredita-se que suas palavras originais se encontram na coletânea dos capítulos 3 a 6. Em seguida, foram acrescentados os oráculos contra as nações e o relato das visões, provavelmente do mesmo círculo de autores (1-2;7-9). Esta junção pode ter ocorrido no reino do sul, após a destruição do reino do norte. O acontecimento com Amasias, sacerdote do templo de Betel (7,10-17) e a descrição dos abusos em Israel (8,4-14), foram inseridos por discípulos de Amós.[7]

Independentemente de quem tenha sido o autor se o próprio profeta ou seus seguidores o que importa é que ambos destacam a denúncia contra a exploração, o abuso de poder e as estruturas sociais injustas, que causam sofrimento especialmente aos mais vulneráveis e indefesos.

---

[6] *Nova bíblia pastoral*, ed. P. Bazaglia-A.C Frizzo-D. Scardelai et al., Paulus São Paulo 2014, 1133.
[7] *Nova Bíblia Pastoral*, 1125.